

**O curso de  
licencia-  
tura em  
Educação  
Física da  
Universi-  
dade  
Federal de  
Santa  
Catarina:  
suas  
concepções  
de ensino e  
de  
Educação  
Física**

***Physical  
Education  
program at  
the Federal  
University of  
Santa  
Catarina:  
teaching  
and  
Physical  
Education  
conceptions***

**Maria Cecília de  
M. Mocker**

Profª Adj. do Dep. de Metodologia  
Desp. do Centro de Desporto da  
UFSC



### Resumo

O presente estudo visou as concepções de ensino e de Educação Física embutidas no currículo do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina. Esta iniciativa pretendeu dar início a algumas reflexões, a fim de subsidiar futuras reformulações no âmbito pedagógico-educativo. A abordagem metodológica que possibilitou buscar um aprofundamento contextualizado da realidade foi fundamentada pela fenomenologia e hermenêutica. Para tanto, buscou-se a observação participativa em aulas teóricas e práticas, filmagens destas para estudo minucioso posterior, entrevistas com questões referentes às aulas, elaboração da biografia esportiva dos respectivos professores, além do estudo da documentação de implantação e funcionamento preliminar do referido Curso. As

informações coletadas deixaram transparecer as seguintes fisionomias legitimadas pelo Curso: a relação professor-aluno favoreceu unilateralmente as decisões do professor, inibindo a efetiva participação do aluno; esporte e Educação Física se confundem pela ênfase ao padrão do movimento relativo ao esporte convencional; as aulas tendem a assemelhar-se a sessões de treinamento, em que o aluno internaliza formas tipificadoras de abordar o movimento; a inter-disciplinaridade é inexistente, assim como a relação teoria-prática se dá de maneira abstrata e superficial; conseqüentemente, o aluno tende a agir de forma submissa e acrítica. Em síntese, o Curso atua como legitimador e reproduzidor da ideologia hegemônica, sedimentando o *status quo*.

**Abstract**

*This study intended to unveil the conceptions in the Physical Education graduate curriculum at the Federal University of Santa Catarina related to teaching and physical education. It was expected that reflexions originated in this investigation could be useful in future curriculum reformulation. The methodology included Phenomenology and Hermeneutic, allowing a deep analysis of the reality under investigation. It involved participant observation of theoretical and practical classes, video tape recording for posterior analysis, interviews, construction of the sports biography of the teachers, besides of documents related to the development of the program up to this date. The collected information allows the following conclusions: (a) teacher's decisions predominated in the teacher-student relationship, inhibiting the participation of students; (b) sports and physical education were mixed up, emphasis being given to the movement patterns of conventional sports; (c) classes tended to resemble training sessions, with students internalizing standardized movement patterns; (d) there was no interdisciplinarity, and the theory-practice relationship exists in abstract and superficial form. Students tend to behave in a submissive and acritical way. The program legitimates and reproduces the hegemonic ideology, maintaining the status quo.*

## Introdução

**P**ermanecem, ainda, em caminhada relativamente lenta, as perspectivas práticas da Educação Física em suas relações mais amplas com a estrutura social, e o estudo das limitações e contradições de sua função.

Os cursos de licenciatura permanecem envolvidos por uma visão reducionista, implementando o desporto e a saúde como justificativas inquestionáveis e unilaterais de seus currículos. Por outro lado, toda a estrutura universitária desarticulada do contexto social no qual está inserida e a prática pedagógica que nela predomina colaboram para dissolver e confundir os interesses que subjagam o sentido educativo do esporte e da educação física.

Graças à ênfase dada pela Universidade à orientação profissionalizante, o processo educativo se desvincula da dimensão de auto-realização, diz Marques (1988). Para o autor, o perfil profissional gráfico traçado pelos cursos superiores deveria ser composto pelo desenvolvimento amplo das capacidades, pela maior abrangência do horizonte intelectual, pela maior possibilidade de análise global da sociedade, pelo sentimento de responsabilidade pública, pelo poder de decisão e pela consciência de poder lutar por reivindicações mais radicais.

Paradoxalmente Rubin (1987) esclarece que, em Educação Física, *a visão institucionalizante do profissional de ensino parece ser aquela tradicional, onde o educador é visto como mero repassador de um saber acabado e acrítico*. Este é um reflexo de uma universidade que é um instrumento desligado e descompromissado dos reais interesses da comunidade. Na verdade ela é um eficiente instrumentalizador de manipulação nas mãos de uma minoria abastada.

Rezende (1986) admite que, na correlação existente entre a instituição universitária e a empresa capitalista, há implicações pedagógicas daí decorrentes, em que se constata um tipo de adestramento, de treinamento, que termina por exhibir um aluno adaptado a um modelo mecânico, funcionando como uma máquina aperfeiçoada. Sobrino (1986) e Werneck (1984) esclarecem que a educação está situada num modo de produção ou formação social

Historicamente determinados, é dirigida a um grupo e estabelece padrões de comportamento para todos os indivíduos. Isto parece explicar a quase total exclusão da confrontação de fatos e idéias entre as disciplinas dos cursos e entre a universidade e o contexto social onde ela se insere. E isto se concretiza na total desarticulação entre as três dimensões que estruturam a universidade: ensino, pesquisa e extensão. O que ocorre é a transmissão isolada da geração de conhecimento, e suas conclusões desintegradas das práticas sociais concretas onde se realizaram.

Portanto, parece ser impossível considerar-se o processo educativo como algo que se exerce abstratamente, onde o único saber transmitido marginaliza as concepções e problemas da vida diária do aluno.

Gadotti (1981) percebe como um grande erro na formação dos futuros profissionais esta desvinculação das informações do tempo e do espaço em que a educação se processa.

O trabalho pedagógico consciente do projeto político a que está engajado pressupõe uma práxis que não seja, simplesmente, uma mera transmissão de conhecimentos. Argumenta Nosella (1983, p.97) que o ponto crítico do processo educativo está no compromisso político e, desprovidos deste aspecto, os educadores *jamais terão as condições objetivas para serem competentes no sentido de superarem certos processos de ensino-aprendizagem assistencialistas e abstratos (...)*.

Sendo assim, embasados numa experiência profissional dicotomizada destas reflexões e, respondendo-se hoje, por uma linha de estudos humanista e social, pretendeu-se, com este trabalho, descobrir como se concretiza atualmente a formação do profissional de Educação Física. Com esta preocupação tentou-se elucidar o seguinte questionamento: *Quais as concepções de ensino e de educação física que adota o Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina e quais são as suas conseqüências?*

## O Paradigma Metodológico Utilizado

Através de subsídios da fenomenologia, da hermenêutica e da investigação participativa, tentou-se atingir uma forma mais coerente e comprometida com o concreto de compreender a realidade.

Para atingir o âmago do discurso do Curso em estudo foi necessário reconhecê-lo e, ao mesmo tempo, transpor suas dissimulações. Para tanto, foram efetuadas observações participativas das aulas ministradas por oito professores selecionados por sorteio, o que correspondeu a seis disciplinas da área profissional: Voleibol, Basquetebol, Dança, Ginástica, Atletismo e Recreação. Foram assistidas de 2 a 4 aulas de cada professor, sendo que uma delas foi filmada, a fim de possibilitar um estudo mais detalhado e minucioso sobre os procedimentos transcorridos em cada unidade didática.

Posteriormente, elaborou-se um protocolo reunindo-se todos os dados captados no seu sentido literal, para, em seguida, buscar-se através de entrevistas aos professores, um conhecimento mais abrangente dos fatos relevantes ocorridos em aula ou em conversas informais.

Realizou-se, também, entrevista sobre as respectivas biografias esportivas de cada docente com o propósito de descobrir os motivos que os induziram a adotar determinados posicionamentos didático-pedagógicos.

Em continuidade, a fim de verificar sob que princípios o Curso em questão se assentou, efetuou-se uma leitura questionadora das portarias números 610/72/SRAOE e 184/74, que deram origem à Coordenadoria de Prática Desportiva, gênese do centro de Desportos, a que o referido Curso é parte integrante. Para se obter maiores esclarecimentos sobre estes documentos foram entrevistados dois elementos, participantes efetivos do grupo que deu origem à Coordenadoria anteriormente citada.

Reunidas e protocoladas as informações, passou-se a um segundo nível da investigação, envolvendo um estudo hermenêutico dos dados coletados. Este nível de estudo consistiu em avançar pelo caminho do esclarecimento das *entrelinhas* contidas nas

informações, pela ligação dos fatos enraizados na realidade e sua suplantação. Neste ponto articula-se a compreensão do conjunto dos dados significativamente relevantes através de respaldo da literatura, tentando-se desocultar a real estrutura e funcionamento do Curso.

Pode-se considerar como fatores limitantes desta investigação a escassa literatura existente na área, tanto com relação à metodologia adotada quanto aos temas pesquisados. Estes últimos apresentam uma vasta bibliografia, porém, na área de Educação, não envolvendo, portanto, as especificidades do movimento e da Educação Física.

### **As concepções legitimadas pelo Curso**

A estrutura de uma instituição é construída através de todo um contexto histórico, portanto, *é impossível compreender adequadamente uma instituição sem entender o processo histórico em que foi produzida.* (Berger e Luckmann, 1985, p.79).

Considerando-se fundamental este pressuposto, esclarece-se que as concepções aqui relatadas, foram apreendidas de uma leitura efetuada na concretude da prática pedagógica e nos documentos que historicamente compuseram o que hoje nos revela o Curso em estudo.

Neste sentido parece relevante acentuar que tal Curso foi implantado em 1974, década em que a Educação Física, a nível de graduação, se proliferou no País. Segundo Romanelli (in Betti, 1988) o regime pós-64 procurou adequar o sistema educacional ao modelo econômico, o que levou a Educação Física a se caracterizar pela competição e superação individual, valores fundamentais da sociedade moderna. Sendo assim, a aptidão física e a iniciação desportiva tornam-se componentes fundamentais da Educação Física, inserindo-se no contexto geral de desenvolvimento dos recursos humanos nacionais, capacitando-a à projeção nacional via esporte de alto rendimento. Kunz (1989) reforça que o momento político-econômico impunha que o Brasil fosse projetado no contexto mundial como grande potência.

Desta forma, temos introjetado nos Cursos de Educação Física do País a visão unilateral do esporte enquanto sinônimo de Educação Física.

Especialmente, o Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina tem em sua implantação a legitimação da ideologia voltada ao esporte rendimento, à saúde e à aptidão física. Por esta visão, fixa formas de praticar educação física através de modalidades pré-instituídas (o esporte convencional), seus respectivos implementos e instalações *oficiais*. Fixando o conteúdo, induz a aplicar o método de ensino que normatizam e unificam os procedimentos didáticos e o comportamento dos acadêmicos. Faz uso de uma literatura voltada a manuais e receituários de exercícios, além dos recursos bibliográficos voltados à área biomédica.

Por outro lado, a imagem de aula que é repassada aos futuros profissionais, é totalmente desconectada da realidade e apresentam-se com um caráter de treinamento através da insistente repetição dos gestos desportivos. Além disto, é articulada nos limites das instalações do esporte normatizado e, pela referência constante aos chamados *educativos* e *processos pedagógicos*, elimina-se qualquer outra forma de construção do movimentos.

Conseqüentemente, considera-se aluno ideal o acadêmico que obedece às regras ditadas pelo professor, responde prontamente às *cobranças* e mantém-se exercitando-se quando solicitado.

Deduz-se, também, que se o professor mostra-se subserviente às normas exigidas pelo departamento ao qual pertence e ministra *todo o conhecimento desejado* para o aluno pode justificar seu alto nível de exigência. Sendo assim, *em lugar de comunicar-se, o educador faz comunicados e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem.* (Freire, 1985, p.66)

Na verdade, a concepção de aluno é uma elaboração do abstrato, assim como é entendida a aula.

Da concretude desta realidade transparece a autoridade do professor, legitimando a manipulação do educando, que, por sua vez, é considerado objeto a-histórico, incompetente para

manifestar sua própria experiência. Desta forma, a participação do acadêmico se configura pela sua execução, pela sua capacidade de registrar e reproduzir o que lhe é demonstrado. Para Rossi (1982, p.101) *os efeitos de tal educação são claros: ela minimiza ou nega a criatividade do estudante e estimula sua credulidade*. É a relação professor-aluno assumindo sua função de reprodução da ordem política, perpetuando a ideologia da dominação e a hegemonia social.

A dimensão fundamental da tarefa pedagógica não está em encobrir a realidade social e individual do educando, porém, em evidenciá-la a fim de que seja revelada e superada. Para isso é preciso que o ato educativo esteja comprometido com a transformação social que, segundo Gadotti (1979), só ocorrerá quando houver íntima relação entre teoria e prática, de forma a integrar qualquer idéia às suas raízes sociais.

No entanto, para o Curso em questão, a prática não se caracteriza por uma intervenção na existência efetiva em função do homem concreto, mas se revela, simplesmente, pela execução do exercício. Prática parece confundir-se com praticismo e com atividades aplicáveis, utilitárias, com ações que melhor se *mostram* à realidade.

Da mesma forma as teorizações são efetuadas independentes do contexto histórico-cultural do educando o que, segundo Garcia (1977) a torna estéril e incapaz de contribuir para a superação da distância entre escola e vida.

Portanto, os *pacotes* de exercícios, metodologias e informações inculcadas aos alunos, desvinculadas de suas existências, ratificam um ensino com preceitos insignificantes, repleto de verdades *congeladas* e estéreis, advindas da crença no profissional-educador apolítico e na pseudo-neutralidade da escola.

## Considerações Finais

A conclusão final deste estudo parece já ter ficado evidenciada no seu transcorrer. O conhecimento do homem visualizado de forma fragmentada, a desconexão existente entre

teoria e prática, a Educação Física submetida ao esporte rendimento, conduzindo-a à discriminação e à seletividade dos menos dotados, a exaltação ao autoritarismo e à diretividade do professor, a inexistência da contextualização do que se transmite, inibem o avanço para uma Educação Física emancipadora. Pelo contrário, a crise de identidade pela qual passa esta área nos últimos anos, parece ter inalterado o currículo do Curso em questão.

Kunz (1989) esclarece que desta maneira se desenvolve uma teoria instrumental acrítica e sem esclarecimento de seu conteúdo político-ideológico que, no entanto, tem uma direta influência no acontecimento de aula, no cotidiano do professor de nível escolar.

Este estudo aponta para o paradigma reprodutor a que o Curso está atrelado, indicando-o como sedimentador do sistema vigente. O currículo novo que principia sua implantação precisa estar comprometido com as transformações sociais e, mais particularmente com o humano a que o movimento deve estar submetido.

Sendo assim, os elementos obtidos com esta investigação poderão estabelecer critérios e parâmetros para discussão em termo deste novo paradigma curricular, elaborando-se estratégias para a superação do atual perfil e promovendo-se uma mudança realmente significativa.

## Referências Bibliográficas

- Berger, P. L. E Luckmann, T. (1985) *A construção Social da Realidade*. 6ª ed., Petrópolis: Vozes.
- Betti, M. (1988) *A Educação Física na Escola Brasileira de 1º e 2º Graus no período 1930-1986: Uma Abordagem Sociológica*. Dissertação de Mestrado em Educação Física. USP, São Paulo.
- Freire, P. (1985) *Pedagogia do Oprimido*. 15ª ed., Rio de Janeiro. Paz e Terra.
- Gadotti, M. 1981. Concepção Dialética da Educação e Educação Brasileira Contemporânea. *Educação e Sociedade*, (8): 5-32, Jan.
- Garcia, W. E. (1977) *Educação: Visão teórica e prática pedagógica*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil.
- Kunz, E. (1989) *Esporte Enquanto Fator Determinante da Educação Física*. 6ª

- Congresso do colégio brasileiro de Ciências do Esporte*. Brasília. (mimeografado).
- Marques, M. O. (1988) Universidade e Cidadania, *Contexto e Educação*, (1): 35-46, abr/jun.
- Nosella, P. (1983) Compromisso Político como Horizonte da Competência Técnica. *Educação e Sociedade*, (14): 91-97.
- Rezende, A. M. de (1986) *O saber e o Poder na Universidade: Dominação ou Serviço?* 14ª ed., São Paulo: Cortez.
- Rossi, W. G. (1982) *Pedagogia do Trabalho: caminhos da educação socialista*. São Paulo: Moraes.
- Rubin, C. F. (1987) *A Formação Política do Professor de Educação Física: uma visão gramsciana*. Dissertação de mestrado em Educação. UFSM. Santa Maria.
- Sobrinho, E. (1986) *Ideologia e Educação: reflexão teórica e propostas metodológicas*. São Paulo: Cortez.
- Werneck, V. (1984) *A Ideologia na Educação: um estudo sobre a interferência da ideologia na educação*. 2ª ed., Petrópolis: Vozes.